



Não há fuga do desejo por meio da força de vontade

Keizo: Mestre, o budismo nos ensina a viver, certo?

Mestre Itsuki: Sim, meu amigo.

Keizo: Por que então, no Budismo, é realizado o funeral?

Mestre Itsuki: O budismo nos ensina a indagar a própria indagação, ou melhor, a autenticidade da indagação. Isso nos leva a vive...(mestre é interrompido)

Keizo: (cortando a fala do mestre) Desculpe, o senhor não está me respondendo.

Mestre Itsuki: A ideia de aceitarmos nosso quinhão na vida costuma ser encarada como um lema de negativismo e desespero, mas não é realmente uma coisa ruim.

Keizo: Aceitar meu quinhão na vida...

Mestre Itsuki: Ouça bem, meu amigo. Essa ideia significa ter a sabedoria de conhecer o que é a realidade e ter força para reagir adequadamente a essa realidade.

Keizo: Entendo mestre. Mas essa sabedoria é algo elevado demais para mim.

Mestre Itsuki: Mestre Shinran é um exemplo da mais completa aceitação de sua época, o período medieval do Japão.

Keizo: O que ele aceitou?

Mestre Itsuki: O fato de que não há escapatória para nossos desejos e obstruções espirituais por meio apenas da força da vontade.

Keizo: Me explique melhor, mestre.

Mestre Itsuki: Mestre Shinran dedicou-se à mais rigorosa prática religiosa até os vinte e nove anos de idade.

Keizo: Foi no monte Hiei, centro do universo budista daquela época no Japão.

Mestre Itsuki: Mas, a despeito do que fizesse, não podia controlar o ardor do fogo do desejo. E, então, ele despertou.

Keizo: De fato, ele desceu do monte Hiei e tomou o rumo da cidade.

Mestre Itsuki: Ele despertou para a verdade de que não se pode despertar pelo próprio poder.

Keizo: Por isso o cerne do Shin Budismo é o Outro Poder, é isso mestre?

Mestre Itsuki: Certo. Em outras palavras, Shinran aceitou o fato de que não podia alcançar a libertação através do seu próprio poder.

Keizo: A Escola da Terra Pura que Shinran fundou baseia-se em seu ensinamento do Outro Poder; ela não nos diz para tentarmos nos livrar de nossas obstruções e desejos.

Mestre Itsuki: Isso a distingue das outras seitas do budismo japonês. Na verdade, é diferente do budismo na Índia e na China também, embora tenha sua raiz nelas.

Keizo: É uma religião de autêntica e plena aceitação.

Mestre Itsuki: Ao se aceitar a realidade, ela se torna clara, e, buscando-a com uma nova clareza, chega-se à verdade. Daí nasce uma força verdadeira e tranquila.

Keizo: Simplesmente achar que você pode vencer a doença ou as dificuldades não resolverá de fato o problema.

Mestre Itsuki: Volta e meia esquecemos o fato de que nossas vidas são limitadas.

Keizo: Certamente.

Mestre Itsuki: Agradeça por estar vivo agora e saboreie este momento de vida. Esse estado de espírito dócil e flexível será uma grande fonte de força quando você enfrentar uma crise.

Keizo: Certo, mas volto a perguntar, por que o budismo, apesar de nos ensinar a viver, se incumbe de realizar o funeral?

Mestre Itsuki: Um estado de espírito flexível não nasce da negação da morte. No budismo, viver inclui, digamos, até a morte.

Keizo: (pensativo em silêncio)

Mestre Itsuki: Como somos incapazes de identificar corretamente uma causa em relação ao seu efeito, tendemos a associar ou desassociar as coisas de forma arbitrária.

Keizo: Mas, viver não é morrer. Isso não é óbvio, mestre?

Mestre Itsuki: Como disse antes, o budismo nos ensina a indagar a própria indagação ou melhor a autenticidade da indagação.

Keizo: Nos ajuda a alcançar o estado de espírito flexível?

Mestre Itsuki: O espírito flexível nasce do olhar atento para a morte, do olhar atento para a vida e em receber ambos de braços abertos.

Keizo: (silêncio)

Mestre Itsuki: A força não é o único segredo da sobrevivência.

Keizo: Namandabu

Mestre Itsuki: Namandabu

